

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO	19.001.1974	DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

Cimeira de Varsóvia

A Liga dos Comunistas da Iugoslávia rejeita o hegemonismo soviético

BELGRADO, 18. — Fiel à sua tradição de independência e de recusa de um «centro» que dirigisse o seu desenvolvimento, o comunismo iugoslavo voltou a afirmar-se, em Varsóvia, com uma nitidez e uma brutalidade que até surpreenderam os observadores.

O discurso do representante da Liga dos Comunistas da Iugoslávia (L. C. Y.), Alexander Grlikov — que será, sem dúvida, um dos grandes momentos desta reunião —, mostra, com efeito, que, apesar das reconciliações entre Estados e das cimeiras Tito-Brezhnev, a linha da L. C. Y. não se alterou, nem um plácido, da que Tito traçara em 1948, perante Estaline.

Grlikov expôs, sem citar o partido soviético, posições que, na sua maior parte contrariam as de Moscovo: não à Conferência Comunista Mundial, apelo velado a uma colaboração com a social-democracia ocidental, condenação dos blocos, identificação do «imperialismo» (americano) com o «hegemonismo» (soviético).

A utilização deste último termo que, sem dúvida, irritará a direcção do partido soviético dá uma amostra das posições do partido iugoslavo, quando se prepara uma Conferência Comunista Europeia. Grlikov usou-o por duas vezes: primeiro, para definir a política de não-alinhamento, «que se dirige contra todas as formas de opressão dos povos

e que, por conseguinte, é firmemente anti-imperialista e anti-hegemonista»; depois, para explicar as divergências no seio do movimento comunista internacional através da «existência de tendências hegemónicas».

Ainda é demasiado cedo para concluir se a apresentação desta posição nas consultas de Varsóvia levará a Iugoslávia a deixar de participar na preparação da cimeira europeia ou se provocará alterações na plataforma dos partidos comunistas de Leste. Mas os círculos políticos pensam que esta posição não mudará e continuará a afirmar-se independentemente das iniciativas que a Iugoslávia toma na cena mundial, sejam as conversações Tito-Kissinger de 4 de Novembro, ou uma próxima visita de Brezhnev a Belgrado.

Mesmo assim, e apesar destas dissidências na cimeira de Varsóvia, os partidos comunistas europeus «convieram ser necessário e oportuno convocar e preparar uma conferência dos partidos comunistas e operários da Europa».

«Considerou-se desejável que essa conferência reúna o mais tardar em meados de 1975», indica o comunicado final da reunião de Varsóvia, precisando que a conferência deve ser precedida de um «encontro preparatório», a realizar em Dezembro próximo ou Janeiro de 1975.

O 50.º aniversário do P. C. Libanês

BEIRUTE, 18. — O Partido Comunista Libanês vai celebrar os seus 50 anos de existência, de 19 a 27 do corrente. A colagem dos cartazes

alusivos deu origem a alguns incidentes com elementos das «falanges libanesas», dos movimentos nasseristas e do Despertar. As desordens não fizeram feridos graves.

Será descerrado um busto do antigo secretário-geral, Farjallah Helu, preso na Síria, a 25 de Junho, de 1958, sob o regime da República Árabe Unida (Egipto-Síria). Sucumbiu à tortura na cadeia

de Mezze (arredores de Damasco). O seu corpo foi em seguida cortado em bocados, que se dissolveram num banho de ácido.

O Partido Comunista Sírio-Libanês, o primeiro partido comunista do Próximo Oriente, foi fundado clandestinamente em 1924. Em 1944, deu lugar a um partido separado, cuja existência foi legalizada 25 anos mais tarde. — (F. P.)